

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

GIOVANNA LUIZA ALVES FREITAS

O LEGADO DO PENSAMENTO LIBERTÁRIO DE RECLUS PARA A GEOGRAFIA
ESCOLAR

GOIÂNIA – GO
DEZEMBRO/23

GIOVANNA LUIZA ALVES FREITAS

**O LEGADO DO PENSAMENTO LIBERTÁRIO DE RECLUS PARA A GEOGRAFIA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à banca examinadora da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador(a): Dra. Beatriz Aparecida Zanatta.

GOIÂNIA – GO

GIOVANNA LUIZA ALVES FREITAS

**O LEGADO DO PENSAMENTO LIBERTÁRIO DE RECLUS PARA A GEOGRAFIA
ESCOLAR**

Monografia do curso Licenciatura em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aprovado em: ___ / ___ / ___

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Beatriz Aparecida Zanatta

Profa. Dra. Maria Esperança Fernandes Carneiro

Profa. Dra. Nicali Bleyer dos Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a mim, pelo esforço e foco na realização deste trabalho. A minha orientadora, Professora Beatriz Aparecida Zanatta por todo o apoio durante a produção da monografia. As pessoas que foram minha rede de apoio. E a minha psicóloga e psiquiatra por me ajudarem a manter o máximo de calma ao longo da graduação.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 6 |
| CAPÍTULO I..... | 9 |
| Contexto histórico do pensamento libertário em Elisée Reclus..... | 9 |
| CAPÍTULO II..... | 13 |
| A produção acadêmica sobre a geografia libertária..... | 13 |
| 1. Informações sobre a pesquisa bibliográfica..... | 13 |
| 2. Apresentação das pesquisas..... | 15 |
| 2.1 História da geografia..... | 15 |
| 2.2 Educação geográfica e ensino de geografia..... | 17 |
| 2.3 Currículo..... | 20 |
| CONCLUSÃO..... | 20 |
| REFERÊNCIAS..... | 24 |

INTRODUÇÃO

O tema proposto para o desenvolvimento desta monografia refere-se ao pensamento libertário. Esse pensamento, que ao longo da história postulou um ideal político anarquista libertário, propõe uma educação que, em contraposição aos princípios do projeto capitalista, visa a emancipação do homem de suas opressões cotidianas, sejam elas em relação às questões de classe, gênero e raça, ou a outras disputas e lutas sociais e políticas.

O interesse pelo tema surgiu no decorrer de um levantamento bibliográfico sobre o ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos, no qual identifiquei alguns artigos sobre Pedagogia Libertária. Com o intuito de saber o que seria essa pedagogia e como ela se diferencia de outras abordagens críticas da pedagogia, constatei que, em geral, nos cursos de formação de professores, dificilmente se aborda a pedagogia libertária e sua filosofia política (SANTANA 2018). No entanto, de acordo com Moraes (apud SANTANA, 2018):

Mesmo ocultada das teorias pedagógicas e da história da educação, a influência das propostas libertárias anarquistas foi marcante no século XX. Muitos de seus princípios foram absorvidos pelas principais correntes pedagógicas e reformas educacionais, como as propostas de Celestin Freinet (1896-1966), a Escola Nova de John Dewey (1859- 1952), a pedagogia de Paulo Freire (1921- 1997) e, atualmente, o movimento das Escolas Democráticas. MORAES, 2009, apud SANTANA, 2018, p. 473).

Nesse aspecto, Vesentini (2004) também destaca que embora o movimento crítico da Geografia brasileira dos anos 1980 abriu caminhos para novas abordagens tanto para a ciência geográfica quanto para propor alternativas ao modo de trabalhar a Geografia escolar, outras possibilidades de intervenção na realidade foram suplantadas. Dentre as quais o autor destaca a produção anarquista/libertária que se inicia com os geógrafos do século XIX Élisée Reclus (1830-1905) e Piotr Kropotkin (1842-1921).

Moreira (2010) ao abordar as matrizes clássicas do pensamento geográfico brasileiro, também expressa que o sentido sociopolítico da matriz reclusiana explica a necessidade de seu retorno e permanência na renovação da Geografia herdeira dos clássicos. Sobretudo, pelo motivo da Geografia de Reclus dar ao homem a medida de sua dimensão libertária na história e colocá-lo espacialmente, a partir do pressuposto da indissociabilidade do homem e da natureza em si mesmos, num estado autoconsciente, visto que para Reclus, é o espaço que projeta o homem para

o reconhecimento de si mesmo enquanto forma autoconsciente da natureza. Dessa forma, o problema central da dicotomia do pensamento geográfico tradicional que, segundo Moreira (2010, p. 169), consiste na “[...] relação de externalidade recíproca entre o homem e a natureza, e, em consequência do homem e da natureza com o espaço, não é cometido por Reclus.”

Vale destacar que na geografia tradicional a dicotomia Geografia Física ou Humana foi levada ao extremo como recurso de imposição do poder estatal, tornando-se, diante do ímpeto dado à colonização em geografia do Estado. Lacoste (1988, p. 26) ao denominá-la como “a geografia dos oficiais [...], a geografia dos dirigentes do aparelho de Estado [...], a geografia dos exploradores, [...] a geografia dos estados maiores,” é incisivo ao colocá-la como um instrumento de dominação da burguesia, dotado de alto potencial prático e ideológico, cuja lógica consiste em saber pensar o espaço para saber nele produzir o Poder.

Em contraposição a essa lógica, Lacoste (1988) registra que a Geografia libertária se propôs saber pensar o espaço para saber nele se organizar, para saber ali combater e produzir o poder das liberdades autogeridas. Com essa visão Reclus, ao valorizar o potencial da educação como instrumento de conscientização e emancipação do espírito humano, defendeu que a transformação da educação envolveria uma revolução necessariamente ancorada ao conhecimento científico para construção de um modelo social, mais humano, mais solidário e justo.

Assim, neste trabalho, o propósito encaminha-se para a busca de esclarecimento sobre como o pensamento libertário de Élisée Reclus tem sido abordado nas pesquisas que o tomam como objeto de investigação. Nesse sentido, considerando pertinente e relevante esclarecer sob que aspectos a atenção dos pesquisadores está se voltando para o pensamento de Reclus torna-se necessário esclarecer questões como: Quais concepções de Educação, Geografia e Geografia escolar postulada por Reclus que estão presentes nas pesquisas? Quais as críticas de Reclus sobre o ensino de Geografia vigente nas escolas do final do século XIX são apontadas nessas pesquisas? O que apontam sobre metodologia de ensino e as contribuições de Reclus para ensino de Geografia no século XXI?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a produção do conhecimento científico brasileiro sobre o pensamento libertário de Élisée Reclus.

A partir deste objetivo geral são buscados os seguintes objetivos específicos: compreender o contexto histórico em se insere o pensamento de geógrafo de Reclus; apreender sua concepção

de Geografia, Educação e Geografia escolar; e explicitar as contribuições pensamento libertário de Reclus para pensar a prática de ensino de Geografia do século XXI.

Com esse propósito, considerou-se pertinente realizar uma revisão de literatura a partir de busca na base de dados Google Acadêmico contemplando o período de 2013 e 2023. As categorias de análise surgiram a partir da leitura do material selecionado para atender aos objetivos desta pesquisa.

O texto está estruturado em introdução, dois capítulos teóricos e de análise e as considerações finais. O primeiro capítulo apresenta um breve relato sobre o contexto histórico em que Reclus produziu sua obra. O segundo apresenta análise e discussão do material obtido a partir dos critérios utilizados para seleção das teses, dissertações e artigos sobre o tema. Os achados foram organizados em categorias e analisados com vistas a contemplar os objetivos que nortearam a revisão da literatura. Finaliza-se esta monografia com considerações sobre os achados mais relevantes da pesquisa e com reflexões sobre os alcances e limitações da pesquisa realizada.

CAPÍTULO I

CONTEXTO HISTÓRICO DO PENSAMENTO LIBERTÁRIO EM ÉLISÉE RECLUS

Jean Jacques Élisée Reclus (1830-1905), foi um geógrafo anarquista francês que observando os problemas políticos da Europa da segunda metade do século XIX, se preocupou, “[...] com a estrutura da sociedade, com o papel desempenhado pelo Estado, com a expansão do capitalismo europeu pelo mundo, com as relações entre a sociedade civil e a Igreja” e com o tema do progresso que a época empolgava os europeus. (Andrade 1985, p.7)

Nascido na França, viveu em um momento em que o capitalismo se consolidava; a exploração da força de trabalho convertia-se em novas formas de exploração de uma classe sobre a outra, redesenhando a dinâmica social. É neste contexto, em que surgiram movimentos sociais críticos que buscavam alternativas ao sistema estabelecido, que Reclus elaborou sua obra.

Desde jovem, Reclus assumiu uma posição crítica frente aos interesses da burguesia francesa, país que se realizava como potência colonial. Era filho de uma família humilde. Seu pai era pastor calvinista e sua mãe uma professora primária, cujo salário modesto mantinha a família, uma vez que pai se preocupava mais com seu rebanho e com salvação da alma do que com bens materiais e com própria manutenção da família.

Sua vida política se iniciou quando, após as leituras dos socialistas utópicos franceses, como Saint-Simon, Fourier e Proudhon, passou a participar ativamente do movimento anarquista e a divergir da educação calvinista. Aos 22 anos de idade rompeu com o protestantismo e tornou-se ateu. Contudo, sua formação religiosa marcou toda sua vida, consubstanciando-se, conforme esclarece Andrade (1985, p.15), “[...] no individualismo acentuado que o levou a ser permanentemente contra a existência do Estado e a ficar com os anarquistas contra Karl Marx e Friedrich Engels, no conflito que ocorreu na I Internacional.”

Considerava-se um comunista libertário em luta contra aqueles que denominava comunistas autoritários. Daí ser compreensível sua participação ativa nas manifestações populares que floresceram na Europa na segunda metade do século XIX na tentativa de impedir o golpe de Estado de Luís Bonaparte em 1850; na Comuna de Paris em 1871 e na I Internacional em 1864 e nas disputas entre Marx e Bakunin.

Mesmo com todas as dificuldades de inserir seus ideais libertários no âmbito do pensamento geográfico de sua época, Élisée Reclus, publicou importantes considerações sobre questões sociais, como a luta de classes, a concentração de renda, a luta pela terra e a expansão colonial, divergindo, por conseguinte, da maioria dos pensadores da geografia de sua época e daqueles que o sucederam na França. (Andrade, 1985, p.18).

Seus primeiros trabalhos de cunho geográfico foram publicados em prestigiadas revistas da época como *Revue des Deux mondes* por volta de 1857 quando Reclus retorna das Américas para a França após o período de exílio (1853-1857)

A experiência vivenciada nas viagens realizadas pela Irlanda, Estados Unidos, Colômbia, Suíça e Brasil, durante o exílio e sua posição política questionadora o conduziram a reconhecer que a Geografia não deveria se limitar apenas à descrição dos fenômenos físicos, deveria também refletir sobre os movimentos sociais. Segundo Moreira (2011), com essa posição Reclus supera em suas obras, *La Terre, Nouvelle géographie universelle de L'homme et la terre*, a dicotomia Homem-Natureza, regional-sistemática, e, espaço-tempo. Como escreve Moreira (2011, p.26):

A Geografia através dessas três obras, [...] qualifica-se [...], como êmulo de uma ciência libertária, pondo o homem diante de si como um ser consciente livre e atuante (“o homem e a natureza adquirindo consciência de si própria” diz em A Terra), um homem conhecedor e consciente da sua condição natural de ser humano racional, sujeito de si mesmo na história. Orienta Reclus em todas suas obras sua concepção do homem criador do seu espaço-tempo por sua ação consciente, sua vida igualitária, sua inserção comunitária na sociedade. (MOREIRA, p.26, 2011)

No primeiro momento, a produção geográfica de Reclus foi exaustivamente descritiva, acompanhada de um olhar contemplativo, mas não se limitava apenas às descrições, pois ele incorporou em seus escritos uma incipiente análise interpretativa. À medida de seu amadurecimento intelectual, sua obra adquiriu contornos de uma Geografia social, presente em *A terra e o homem*, uma vez que ao reelaborar o conhecimento sobre a natureza, passou a conceber a relação Homem-natureza dialeticamente interligada. Assim, sua geografia, de caráter naturalista, depois humana se tornou ao final de sua vida no apogeu da reflexão social.

Apesar de seu notável reconhecimento por parte da comunidade científica, a obra de Reclus ao se contrapor às ideias do geógrafo Vidal de La Blache, que favoreciam as aspirações do Estado francês, não alcançou projeção por defender uma ideologia que pregava o fim do Estado moderno. (Andrade 1985, p.1) Acrescenta a essa questão, a censura dos editores ao direcionamento de suas

críticas ao novo governo republicano francês e o fato de Reclus ter sido aprisionado por aderir à Comuna de Paris e submetido a julgamento por um conselho de guerra composto por militares. Diante do conselho de guerra Reclus, assumiu a responsabilidade de seus atos e posições políticas ideológicas e foi condenado ao degredo perpétuo.

Contudo, a editora Hachette não o abandonou e manteve contatos com ele na prisão sobre a possibilidade de ele escrever uma grande obra de Geografia. Sua obra, com mais de 30.000 laudas, inclui os 19 volumes de sua Nova Geografia Universal e os seis volumes da coleção O Homem e a Terra. Nesta última, Reclus empreendeu uma crítica ao ensino regular, declarando-se contrário à educação mnemônica, autoritária, religiosa ou estatal, que incutia nos alunos o respeito aos valores nacionais ou mesmo a submissão aos imperativos da Igreja Católica. Ainda que nunca tenha sido professor primário, nem mesmo concluído o curso de Geografia, conquanto tenha sido aluno de Karl Ritter e companheiro de Karl Marx na Universidade.

O Homem e a Terra, foi uma das obras mais difundidas e adotadas no ensino acadêmico por inúmeros professores universitários até no início do século XX, mas foi perdendo importância em virtude do lançamento do Tratado de Geografia Física, do geógrafo francês Emmanuel de Martonne e passaram a ser lidas quase exclusivamente por anarquistas e intelectuais de esquerda.

Embora somente no final de sua vida Reclus tenha atuado efetivamente como professor, foi através de suas obras e não através de suas aulas que Reclus consolidou sua reputação no campo da Geografia. Ele não foi um geógrafo a frente de seu tempo, mas um intelectual que, em virtude de seu conhecimento do mundo, da fidelidade às premissas anarquistas e do profundo conhecimento sobre as principais teorias sociais propostas no século XIX, conseguiu compreender geograficamente os meandros da dinâmica político-social do período em que viveu. Assim, propôs um método de análise baseado na dialética apoiado no pressuposto de que: 1) a sociedade se reproduz com base em interesses antagônicos; 2) é preciso combater as desigualdades; e, 3) uma sociedade mais justa implica necessariamente, na ampliação das liberdades e na participação social.

A partir da segunda metade do século XX, nos anos 1970, na França, e na década de 1980, em outros países, incluindo o Brasil, o pensamento do geógrafo-anarquista Élisée Reclus vem sendo retomado pelos geógrafos críticos. Ao se tornar objeto de estudos acadêmicos, principalmente no campo da epistemologia da Geografia, o aporte teórico-metodológicos de sua

obra vem sendo utilizado como parâmetro para uma produção científica comprometida com a transformação social, com o combate às desigualdades sociais.

Com a intenção de compreender as contribuições do pensamento de Reclus para a Geografia e para a Geografia escolar, apresenta-se no próximo capítulo o resultado da revisão de literatura sobre o tema.

CAPÍTULO II

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE GEOGRAFIA LIBERTÁRIA

1. INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A revisão de literatura é uma etapa importante no processo de pesquisa. Permite a compreensão de temas e conceitos sobre determinado assunto e possibilita aproximação entre o pesquisador e as produções científicas.

Segundo Viana (2007, p.11) deve-se “[...] iniciar a pesquisa fazendo uma revisão de literatura, limitada aos três ou quatro anos anteriores ao início da observação. E, posteriormente, partir para formulação de questões [...] sobre a natureza do fenômeno a ser considerado.” Assim, delimitou-se o espaço temporal dessa revisão entre os anos 2013 e 2023, para contemplar uma análise temporal significativa sobre o tema abordado na pesquisa.

A revisão foi realizada na plataforma Google Acadêmico no mês de junho de 2023. A opção por essa plataforma se justifica pelo fato desta base de dados permitir uma ampla coleta dados acerca da produção acadêmica sobre o tema. As questões norteadoras da pesquisa foram: O que tem sido discutido na produção científica brasileira sobre o pensamento libertário de Élisée Reclus, em particular no que diz respeito ao ensino de Geografia? A definição de anarquismo e de educação libertária estão presentes nessas pesquisas? Que concepções de homem, sociedade, educação e de ensino de Geografia postuladas por Reclus são abordadas nesses estudos?

Formuladas as questões de pesquisa, para iniciar a busca na fonte escolhida foram definidas as seguintes palavras-chave: ensino de geografia, ensino libertário, anarquismo, geografia libertária. E, para manter o direcionamento ao objetivo e o foco nas questões de pesquisa foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão: a) Estar disponível o acesso ao texto completo; b) tese, dissertações e artigos publicados em periódicos de Geografia ou em Anais do Congresso Brasileiro de Geógrafos; c) duplicidade de pesquisas na mesma base de dados; d) artigos não publicados no idioma português; e) teses, dissertações e artigos que não apresentam de forma explícita o problema, os objetivos e os resultados da pesquisa.

Para seleção dos estudos, realizou-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca, para averiguação de sua adequação aos critérios de inclusão do estudo. Nos casos em que o título, o resumo e as

palavras-chave não fossem o bastante para determinar sua seleção, buscou-se a publicação do artigo na íntegra.

Após a aplicação desses procedimentos do total de 13 trabalhos identificados foram selecionados, do total de 13 trabalhos identificados, 09 trabalhos para compor o *corpus* da pesquisa, sendo uma dissertação de mestrado, duas teses de doutorado e seis artigos. Uma visualização geral dos resultados é mostrada nos quadros 1 e 2.

Quadro 1. Dissertações e teses sobre a geografia libertária de Élisée Reclus (2013 a 2023)

| DISSERTAÇÕES | | | | |
|---------------------|---|--------------------------------|---|------------|
| | Título | Autor | Instituição | Ano |
| 1 | Os princípios de educação geográfica para Élisée Reclus: uma contribuição à história do pensamento geográfico | RECH, Roberto Carlos | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) | 2016 |
| TESES | | | | |
| 1 | Geograficidade Libertária em Élisée Reclus: Contribuição heterodoxa à história da Geografia | PINTO, José Vandério Cirqueira | Universidade Estadual Paulista (UNESP) | 2015 |
| 2 | A Contribuição do Pensamento Libertário em Reclus na Prática do Ensino de Geografia | SOLIZ, Victor Hugo | Universidade Federal de Uberlândia | 2018 |
| | Total | | | 3 |

Quadro 2. Artigos sobre a geografia libertária de Élisée Reclus (2013 a 2023)

| ARTIGOS | | | | |
|----------------|--|--------------------|-----------------------------|------------|
| | Título | Autor | Revista | ANO |
| 1 | Geografia, educação libertária e escola pública: um programa de emancipação através do saber | FERRETTI, Federico | Revista de Geografia da UEG | 2013 |

| | | | | |
|--------------|--|--------------------------------|---|----------|
| 2 | Uma aproximação às contribuições anarquistas para o ensino de geografia sob uma perspectiva libertária | SANTOS, Augusto Henrique Alves | VII Congresso Brasileiro de Geógrafos | 2014 |
| 3 | A crítica anarquista de Piotr Kropotkin e Élisée Reclus à geografia escolar no final do século XIX | PAULA, Amir El Hakim de | Interfaces Científicas | 2015 |
| 4 | Élisée Reclus: movimento ácrata, educação e ensino de geografia | NABARRO, Sergio Aparecido | Revista de Educação - PUC-Campinas | 2021 |
| 5 | Élisée Reclus: pensamento libertário e geografia social. | NABARRO, Sergio Aparecido | Boletim Goiano de Geografia | 2022 |
| 6 | Análise das Contribuições do Pensamento Libertário nos Currículos de Graduação em Geografia do Estado de Mato Grosso | SILVESTRI, Magno | Observatório Geográfico da América Latina | 2013 |
| TOTAL | | | | 6 |

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa realizada no mês de junho de 2023

2. APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS

Analisando-se os temas das dissertações, teses e artigos foi possível chegar-se a três eixos temáticos envolvendo a produção acadêmica sobre o pensamento libertário do geógrafo Élisée Reclus: História da Geografia, Educação Geográfica e Ensino de Geografia e Currículo de Geografia

2.1 HISTÓRIA DA GEOGRAFIA

A tese realizada por Pinto (2015) tem como objetivo investigar os elementos constitutivos da geograficidade libertária no pensamento de Reclus, evidenciando o caráter político desta geograficidade, como teoria e prática espacial, por ele denominada geografia social. O autor esclarece que é pelo viés da Geograficidade¹, concebida como experiência e prática espacial, como

¹ Para Dardel (2011), a geograficidade (géographicité) consiste na relação concreta que liga o homem à Terra, isto é, consiste na própria essência geográfica do ser-e-estar-no-mundo. Assim sendo, a maneira como o homem vive e

modelo de reflexão acerca das relações resultantes da ação humana no meio, que a obra Reclus permite analisar as contribuições heterodoxas que o pensamento geográfico legou à história da geografia, assim como a negligência de seu pensamento no contexto das geografias das escolas nacionais da segunda metade do século XIX, cujas ideias viabilizaram o processo de expansão territorial. Ao ressaltar a contraposição entre a posição heterodoxa de Reclus e o caráter ideológico da geografia vinculada posições mais ortodoxas, o autor enfatiza a necessidade da discussão crítica sobre historiografia oficial no combate as geografias heterodoxas, particularmente da geografia de Reclus, que apontavam para o reconhecimento da defesa da revolução social, do ateísmo, das minorias e da luta contra o Estado e o capital, discursivamente descontínuas ao modelo predominante ao longo de toda a história deste conhecimento espacial. Conclui apontando como os principais elementos que alimentaram a negligência à geografia de Reclus, produzida com base no rigor metodológico hipotético-dedutivo em voga: a diversidade temática; a heterodoxia ideológica; e sua prática científica comprometida com a busca da consciência da mentalidade científico-acadêmica da época.

A dissertação de Rech (2016), tem como objetivo discutir os princípios da educação para Élisée Reclus e como pensá-los contemporaneamente. Segundo o autor, embora Reclus tenha proposto um projeto particular de educação geográfica, ou seja, não divulgou um plano de como orientar a Geografia em sala de aula, ele divulgou algumas notas sobre ensino de Geografia, visto ser sua preocupação discutir a Geografia como saber e como ciência. Mesmo assim, é possível identificar em sua obra que os princípios da educação geográfica estão apoiados na compreensão da unidade entre Homem-Natureza. Nesse sentido, Rech (2016) observa que a obra de Reclus apresenta provocações que nos ajudam a pensar novas possibilidades de construção do mundo, novas formas de se pensar a educação geográfica e o ensino de Geografia, além de respostas à questão inicial. O autor conclui que a experiência estética e a Geografia Comparada se revelam como princípios da educação geográfica de Reclus que podem contribuir para a formação de um sujeito mais pertencente e responsável pelo mundo do qual faz parte. A Geografia comparada poderia apontar caminhos a partir do estudo das diferentes experiências de organizações sociais, e a experiência estética proporcionar a formação de sujeitos responsáveis por suas ações individuais

convive em seu mundo circundante, como o amor ao solo natal e a busca por novos ambientes, é o fundamento da experiência, que é essencialmente geográfica.

e coletivas, onde a solidariedade seja mais bem reconhecida, para alcançar a tão almejada sociedade. Contudo, ainda é frágil a tentativa de projetá-los nos ensinamentos de Geografia.

O artigo de Nabarro (2022), discute a articulação dos elementos geográficos e políticos para compreensão do método de Élisée Reclus. Para esse propósito, analisa as principais obras sobre a vida do autor e obras do autor para compreender os princípios básicos sobre política e geografia. O autor conclui que do ponto de vista analítico, o método de Reclus, representa um grande avanço com relação aos principais aportes Teórico- Metodológicos dos estudos geográficos do século XIX, à medida em que propôs uma análise geográfica relacional, social e universal baseada no caráter dinâmico e contraditório das relações homem-meio, a partir de sua crítica ao determinismo geográfico. Nesse sentido, relata que Reclus, em sua obra *O homem e a terra*, ao conceber que o homem é a natureza tomando consciência de si mesma, coloca questões relacionadas à economia política e a ecologia como centrais para a geografia conferindo a essa ciência o caráter relacional ao destacar a importância de estudar natureza e sociedade em suas inter-relações, sempre em movimento. Além disso, Reclus criou e inseriu nos estudos de geografia o termo *environment* traduzido para língua portuguesa como meio ambiente, foi o primeiro a formular e utilizar a classificação *colônia de exploração e colônia de povoamento* e que criou o termo e a concepção metodológica Geografia Social que não deve ser confundida com a proposição da escola francesa de Paul Vidal de La Blache conhecida como Geografia Humana, dado que para Reclus um dos principais fundamentos da Geografia social é a unicidade da Geografia e o compromisso que esta ciência deve ter com a transformação social. Portanto, não há em seu método processos lineares de progressos ou retrocessos da humanidade, mas processos dinâmicos caracterizados por transformações, permanências e combinações movidas por impulsos e reações da natureza e da sociedade.

2.2 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Nabarro (2021), realizou uma pesquisa com objetivo de contextualizar e analisar as principais considerações dos geógrafos anarquistas sobre educação, escola e ensino de geografia. A pesquisa mostra que a contribuição de Élisée Reclus sobre educação, escola e ensino foi desenvolvida em três dimensões: política, teórico-metodológica e didático-pedagógica. A dimensão política refere-se à contribuição do pensador libertário para o delineamento de um

modelo ácrata² de educação (público, laico e popular). A teórico-metodológica formulada a partir da definição do que deveria ser entendido como educação (segundo ele, um processo para o desenvolvimento de sujeitos livres, autônomos e solidários). E a didático-pedagógica das reflexões de Reclus, referente a metodologia do ensino de geografia que conduziram esse autor a defender o estudo do meio como forma prazerosa de aprender e o uso de globos e de discos globulares em substituição aos mapas planos para facilitar a compreensão das crianças sobre as reais formas da Terra. O autor conclui afirmando que Reclus foi um dos principais pensadores da proposta anarquista para educação. Que suas análises e proposições revelam que a defesa de uma educação voltada para promoção da liberdade e desenvolvimento da autonomia intelectual tem como um dos pilares a transformação social e a democratização do conhecimento científico, dado que para Reclus, somente a escola organizada a partir desses princípios pode promover o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária por meio da apropriação de conhecimentos científicos que propiciam o desenvolvimento a consciência e a autonomia. Nesta perspectiva, para Reclus, a relevância do ensino de Geografia consiste em proporcionar através da observação da natureza, a compreensão das relações que se estabelecem no meio geográfico no qual os sujeitos se inserem. Assim, o autor afirma que a metodologia para o ensino da geografia proposta por Reclus vai muito além da descrição de lugares ou fenômenos ao postular que o ensino de uma geografia comprometida com a solidariedade universal deve ser construído a partir da eliminação de fronteiras e de castas ou classes sociais.

A pesquisa de Paula (2015), consistiu em compreender as críticas que Élisée Reclus e Piotr Kropotkin realizaram acerca da Geografia ministrada nas escolas primárias do final do século XIX. A pesquisa mostra que, em contraposição a práticas dominantes nas escolas religiosas e oficiais, o projeto educacional de Élisée Reclus para ensino de ciências naturais e de Geografia preconiza que professores e jovens estudantes devem sair das salas de aula para realizar pesquisas de botânica, geografia física e humana. E que Kropotkin buscou superar a Geografia enciclopédica, pouca afeita aos alunos do ensino básico, cuja intenção consistia em afirmar os anseios patrióticos e eurocêntricos predominantes na segunda metade do século XIX às salas de aula. O autor destaca que tanto Reclus quanto Kropotkin defendiam uma escola na qual a relação entre professor e alunos estivesse largamente baseada em princípios autogestionários que ratificam a autonomia dos

² s. m. e f. || partidário da acracia; inimigo de toda a ordem social, anarquista.

professores e estudantes na construção de uma educação mais humanizada. Com essa intenção, anarquistas do mundo todo ligados principalmente ao movimento operário criaram várias escolas autogestionadas que valorizavam a experiência discente e substituíram os valores nacionais ou religiosos por valores universais, científicos tendo em vista a formação de um indivíduo que capaz de criticar a sociedade vigente e participar ativamente da construção de uma sociedade menos desigual. O autor destaca que com essa finalidade, em 1901, foi criada na Espanha uma escola autogestionada de repercussão internacional que contou com o apoio de importantes pensadores da época, sendo Reclus um de seus maiores entusiastas. No Brasil esta modalidade de escola foi implementada por volta de 1903, sob direção dos sindicatos revolucionários, mas contando com apoio de alguns intelectuais e maçons. Nessas escolas os estudos do meio eram o procedimento utilizado para oferecer um ensino de Geografia mais dinâmico. O autor conclui argumentando que embora Reclus e Kropotkin não tenham sido professores da educação básica, as análises demonstram o total envolvimento desses autores com a reforma ensino. Nessa linha, defenderam uma transformação radical da sociedade ressaltando os equívocos de uma educação centralizada no professor e da fragmentação disciplinar como um dos principais motivos da grande dificuldade dos alunos na compreensão dos principais fatos científicos. Assim, por congregarem conhecimentos científicos de várias áreas, a Geografia, teria um papel importantíssimo de apontar e preencher as diversas lacunas científicas existentes. Para tanto, apontaram como tarefa hercúlea dos professores demonstrar aos alunos da educação básica a riqueza de detalhes dessa ciência, incentivando, por meio de procedimentos didáticos adequados, a curiosidade dos alunos.

Santos (2014) discute a atualidade das ideias dos pensadores anarquistas para a promoção de uma educação libertária com objetivo de analisar e esclarecer a relação dos estudos anarquistas da Geografia Libertária de Élisée Reclus e buscar na Pedagogia Libertária contribuições para um ensino de geografia emancipador. Por meio das obras de Reclus e Kropotkin, busca demonstrar suas reflexões sobre educação e ensino e através de Francisco Ferrer, como efetivar uma práxis educativa libertária sob os conteúdos ministrados pela geografia. A pesquisa mostrou que a partir de Reclus que surge uma geografia não estatizada, ou dos “estados-maiores”, mas uma análise voltada essencialmente para o auxílio dos povos, uma Geografia Social, que se opõe a Geografia Tradicional que cujos principais ícones foram Ratzel e La Blache. Assim como a conexão entre as ideias dos autores da Geografia Libertária e da Pedagogia Libertária, ainda que seja inexistente um corpo efetivamente organizado das ideias anarquistas em sua interface com a pedagogia.

Ferreti (2013) analisa o papel dos geógrafos anarquistas, em particular Élisée Reclus e Piotr Kropotkin, na fundação do movimento das escolas libertárias, universidades populares e extensões universitárias na Europa entre os séculos XIX e XX. Tem por objetivo esclarecer o papel da educação libertária, e da geografia, no estabelecimento dos princípios da educação popular, pública e laica. O autor enfatiza que os geógrafos anarquistas tiveram um papel primordial na construção da ideia e da praxe da pedagogia libertária, e que a educação libertária (graças também ao prestígio de autores como Guillaume, Reclus e Kropotkin), embora ainda pouco conhecida, em muito contribuiu para construção dos sistemas de educação pública e laica no âmbito europeu. A pesquisa mostrou que em função da grande popularidade política e científica de Reclus e Kropotkin, a geografia e a educação libertária em muito contribuíram com as experiências de educação popular organizadas pelo movimento operário através de universidades populares e ateneus libertários. Contudo, destaca a necessidade de se investigar o papel desempenhado pela Geografia e pela educação libertária na formação dos sistemas de educação pública entre os séculos XIX e XX. Conclui ressaltando a importância de se estabelecer o diálogo entre o pensamento dos geógrafos anarquista e da educação libertária com atuais experiências de educação autogestionada, existentes em diferentes países, onde a geografia pode contribuir para a emancipação fornecendo os instrumentos necessários à compreensão crítica do mundo.

2.3 CURRÍCULO

A pesquisa de Silvestri (2013), analisa a referência ao pensamento geográfico libertário e de outros teóricos militantes anarquistas nos currículos dos cursos de graduação em geografia do Estado do Mato Grosso. Os currículos foram analisados através dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação de geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e da Universidade do Estado de Mato Grosso. Através dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de Geografia dessas universidades, foram analisadas, da subárea de formação específica, Aspectos Teórico- Metodológicos, as ementas e bibliografia básica das disciplinas História do Pensamento Geográfico e Teoria e Método da Geografia. A pesquisa revelou a ausência das contribuições do pensamento libertário nos cursos de graduação em geografia, das subáreas citadas, tanto da UFMT como da Unemat, e a influência e domínio da corrente marxista em todos os currículos de cursos de geografia de Mato Grosso.

CONCLUSÃO

Ao longo deste texto foi descrita a investigação que teve como objetivo analisar a produção do conhecimento científico brasileiro sobre o pensamento libertário de Élisée Reclus, no período de 2013 a 2023.

A seleção e organização das informações foi norteada pelos seguintes objetivos específicos: compreender o contexto histórico em se insere o pensamento de geógrafo de Reclus; apreender sua concepção de Geografia, Educação e Geografia escolar; e explicitar as contribuições pensamento libertário de Reclus para pensar a prática de ensino de Geografia do século XXI.

Na análise dessa produção foi possível apreender que a historiografia oficial do pensamento geográfico, privilegiou as contribuições de uma geografia acadêmica a serviço do Estado moderno, suprimindo, às vezes silenciando, ou mesmo negligenciando as concepções não vinculadas diretamente à oficialidade acadêmica como a geografia libertária Reclus. Apesar disso, Reclus não foi um geógrafo à frente do seu tempo, mas um intelectual que, em função seu vasto conhecimento de mundo, da fidelidade as premissas anarquistas e do profundo conhecimento sobre as principais teorias sociais propostas no século XIX, criticou o saber geográfico enquanto campo de poder a serviço do Estado, dos instrumentos hierárquicos de dominação territorial, do capital e do colonialismo.

Nesse sentido, o método geográfico proposto por Reclus representa uma grande contribuição e avanço para geografia do século XIX, à medida em que ao conceber a Geografia como uma ciência social que estuda as relações homem-meio em constante movimento, ressaltando que dicotomias ocultam a gênese e a profundidade dessas relações, ele foi muito além das propostas dos principais ícones da Geografia Tradicional como Friedrich Ratzel, Vidal de La Blache

No campo da Educação Reclus também trouxe importantes contribuições. Foi um austero crítico do projeto educativo burguês, ou melhor, da instituição Estado enquanto apoiadora da classe burguesa. Ao advertir que a escola pode ou não contribuir para uma transformação social coerente com os interesses públicos, considerou a educação (responsabilidade da comunidade da qual a escola é parte), como elemento basilar para distanciar os sujeitos do egoísmo e da competitividade à medida que pode promover uma formação fundamentada nos princípios da solidariedade e da liberdade, tendo em vista construir um outro mundo, intelectual, moral e material. Assim, embora

não tenha elaborado um projeto educativo, a educação escolar de fundamental importância para a reapropriação e reconstrução de princípios humanizadores, em oposição à concepção moderna republicana de educar para obediência, distanciar a escola e vida, promover um ensino voltado para obtenção de notas e títulos que desconsidera o desenvolvimento individual,

Sob tal perspectiva, defendeu como é essencial a relação entre escola e vida, rompida pelo liberalismo, com base no argumento de que não há possibilidade de uma mudança social radical sem a formação de sujeitos autônomos, capaz de pôr em xeque os fundamentos de uma sociedade ancorada no poder centralizado e na desigualdade por ele produzida. Para essa finalidade ressaltou os princípios da solidariedade e da liberdade como norteadores de uma educação integral que promova a emancipação por meio do desenvolvimento de atitudes de autogestão, para que os educandos aprendam a se organizar e gerir suas próprias vontades; adquirindo o desejo pela liberdade, para que entendam que não se nasce livre, mas pode-se exercer em partes esse princípio quando vir a se reconhecer enquanto coletivo.

Em relação ao ensino Geografia pode-se constatar que Reclus, ao propor e abandonar as tradicionais metodologias de ensino, sugeriu tal como Rousseau, que se deve voltar à natureza para nos educarmos. No entanto, deixa claro que não se refere a natureza “intocada”, mas a segunda natureza, ou seja, a natureza ressignificada pela sociedade moderna. Daí a importância que Reclus atribuiu a escola, particularmente ao ensino de Geografia como locus do processo de construção do conhecimento e entendimento do mundo, como lugar de constante práxis interligadas ao mundo da natureza por promover a compreensão da relação homem-natureza a partir do contato com a realidade circundante. Acrescenta-se a isso sua compreensão de que a construção do conhecimento se inicia a partir do mundo que conhecemos; do ver, do sentir.

Para essa finalidade, Reclus recomendou que os passeios e as excursões em plena natureza, a grande educadora, devem ser numerosos e seriamente dirigidos para que os estudantes possam observar e refletir sobre as diferentes formações, aparentes cristalizações dos fenômenos da natureza e os contrastes das transformações que o homem introduz na superfície da Terra, visto que ele a realidade é uma imensa síntese. (Reclus 1917, apud Rech, 2016)

As considerações apresentadas forneceram importantes elementos para a compreensão de que Reclus foi um dos principais pensadores do final do século XIX e início do século XX que apresentou contribuições para a superação da dicotomia geografia física x geografia humana, assim como uma visão bastante avançada sobre educação e ensino de geografia ao aprofundar o debate

voltado à transformação social, mostrando que liberdade e senso crítico são indissociáveis. Com essa visão ele defendeu uma Geografia social e uma educação geográfica voltada ao desenvolvimento da autonomia intelectual, pois, para o movimento anarquista, um dos pilares da transformação social era a democratização do conhecimento científico, e apenas esse tipo de conhecimento é capaz de desenvolver a consciência e a autonomia. Não obstante, os caminhos por ele apontados para resolver os problemas epistemológicos da Geografia, somente foram retomados a partir dos movimentos de crítica e renovação da Geografia que surgiram na década de 1970.

Considera-se que recorrer de forma atenta à monumental obra de Reclus, é tarefa indispensável para melhor compreensão das divergências e aproximações entre o pensamento de Reclus e pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels conforme destacado por Correa (1995)

Concluindo, cabe ressaltar o desejo de Reclus de educar as futuras gerações para que compreendam sua parcela de responsabilidade na comunidade na qual se insere, tendo em vista possibilidade de construção de outros mundos possíveis, ao enfatizar que assim como cristais que se unem para transformar o rio, podemos nos unir para caminharmos numa mesma direção, mais humanizada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. Élisée Reclus. Editora Ática, 1985.

APARECIDO NABARRO, Sergio. Élisée Reclus: pensamento libertário e geografia social. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 42, n. 1, 2022.

DE, AMIR DE PAULA EL HAKIM et al. A CRÍTICA ANARQUISTA DE PIOTR KROPOTKIN E ELISEÉ RECLUS À GEOGRAFIA ESCOLAR NO FINAL DO SÉCULO XIX. **EDUCAÇÃO**, v. 3, n. 3, p. 9-21, 2015.

DE SOUZA SANTOS, J. INTERPRETAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR EDUCADORES DO ASSENTAMENTO PAULO CÉSAR VINHA - CONCEIÇÃO DA BARRA (ES) COM O CAMPO E A CIDADE A PARTIR DO CONCEITO DE GEOGRAFICIDADE DE ERIC DARDEL E DAS CATEGORIAS SOCIOLÓGICAS DA “CASA” E DA “RUA” . Espaço em Revista, 2022.

FERRETTI, Federico. Geografia, educação libertária e escola pública: um programa de emancipação através do saber. **Élisée, Revista de Geografia da UEG**, v. 2, n. 2, p. 9-24, 2014.

Graduação em Geografia do Estado de Mato Grosso (Brasil). 2013

LACOSTE, Y. A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro 1: as matrizes clássicas originárias. Editora Contexto 2010.

NABARRO, Sergio Aparecido. Élisée Reclus: movimento ácrata, educação e ensino de Geografia. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 26, 2021.

PANTAROTTO, Théo Leandro de Sousa. A Geografia segundo Élisée Reclus: as diferenças entre as metodologias tradicionais e libertária no ensino de geografia. 2015.

PINTO, José Vandério Cirqueira. Geograficidade libertária em Élisée Reclus: Contribuição heterodoxa à história da Geografia. 2015.

RAMOS, Hudson Alberto Rosa. Práticas pedagógicas libertárias no ensino de geografia: o viés libertário do estudo do meio na escola moderna nº1 e nº2 de São Paulo. 2015.

RECH, Roberto Carlos. Os princípios da educação geográfica para Élisée Reclus: uma contribuição à história do pensamento geográfico. 2016.

- SANTANA, Guilherme Xavier de. (2018) Pedagogia Libertária: um breve histórico dialogando teoria e prática. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018.
- SANTOS, Augusto Henrique Alves. UMA APROXIMAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES ANARQUISTAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA SOB UMA PERSPECTIVA LIBERTÁRIA.
- SILVA, Tatiane Monteiro da. Contribuições anarquistas para o ensino de geografia. 2021.
- SILVESTRI, Magno. Análise das Contribuições do Pensamento Libertário nos Currículos de
- SOLIZ, Victor Hugo. A contribuição do pensamento libertário em Reclus na prática do ensino de geografia. 2018.
- SPOSITO, Eliseu Savério; SOBREIRA, Antonio Elisio Garcia. ÉLISÉE RECLUS: EDUCAÇÃO E NATUREZA. **Geografia**, v. 42, n. 2, p. 165-190, 2017.
- VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, José William (Org.). O ensino de Geografia no século XXI. São Paulo: Papirus, 2004.